Boletim
Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Dez. 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 49 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 49 (31/12/2017 a 10/12/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 46 (31/12/2017 a 17/11/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 49 (31/12/2017 a 10/12/2018), foram registrados 247.393 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 118,7 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 159.718 (64,6%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 176.205 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 49, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (93.344 casos; 37,7 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (66.401 casos; 26,8 %), Sudeste (68.460 casos; 27,7%), Norte (16.288 casos; 6,6%) e Sul (2.900 casos; 1,2%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 49, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 580,3 casos/100 mil hab. e 117,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.175,3 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (668,7 casos/100 mil hab.) e Acre (669,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Volume 49 | Nº 59 | Dez. 2018

Ministério da
Saúde

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 49 segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.084,8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.526,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.916,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.540,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 49, foram confirmados 293 casos de dengue grave e 3.341 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 283 casos de dengue grave e 2.657 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 123 e 2.064 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 141 óbitos por dengue até a SE 49 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 176 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 323 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 157 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 184.694 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 49 (31/12/2017 a 10/12/2018), foram registrados 85.221 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 40,9 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 65.480 (76,8%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 24.545 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 49, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (51.094 casos; 60,0%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.818 casos; 16,2 %), Nordeste (11.081 casos; 13,0%), Norte (8.969 casos; 10,5%) e Sul (259 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 49, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,9 casos/100 mil hab. e 58,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (386,3 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (220,9 casos/100 mil hab.) e Pará (93,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 49, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Santo Antônio de Pádula/RJ, com 2.112,9 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 4.612,2 casos/100 mil hab.; Campos dos Goytacazes/RJ, com 1.375,0 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 567,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 49, foram confirmados laboratorialmente 36 óbitos por chikungunya, e existem ainda 46 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 192 óbitos e existiam 36 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 46, foram registrados 8.024 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,8 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.625 (45,2 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.969 casos; 37,0 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.301 casos; 28,7%), Centro-Oeste (1.620 casos; 20,2 %), Norte (1.096 casos; 13,7 %) e Sul (38 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 6,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (15,7 casos/100 mil hab.) e Tocantins (19,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 46, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.161,7 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,8 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,6 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 63,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 46, quatro óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba, Alagoas, São Paulo e Goiás. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.058 casos prováveis, sendo 420 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.
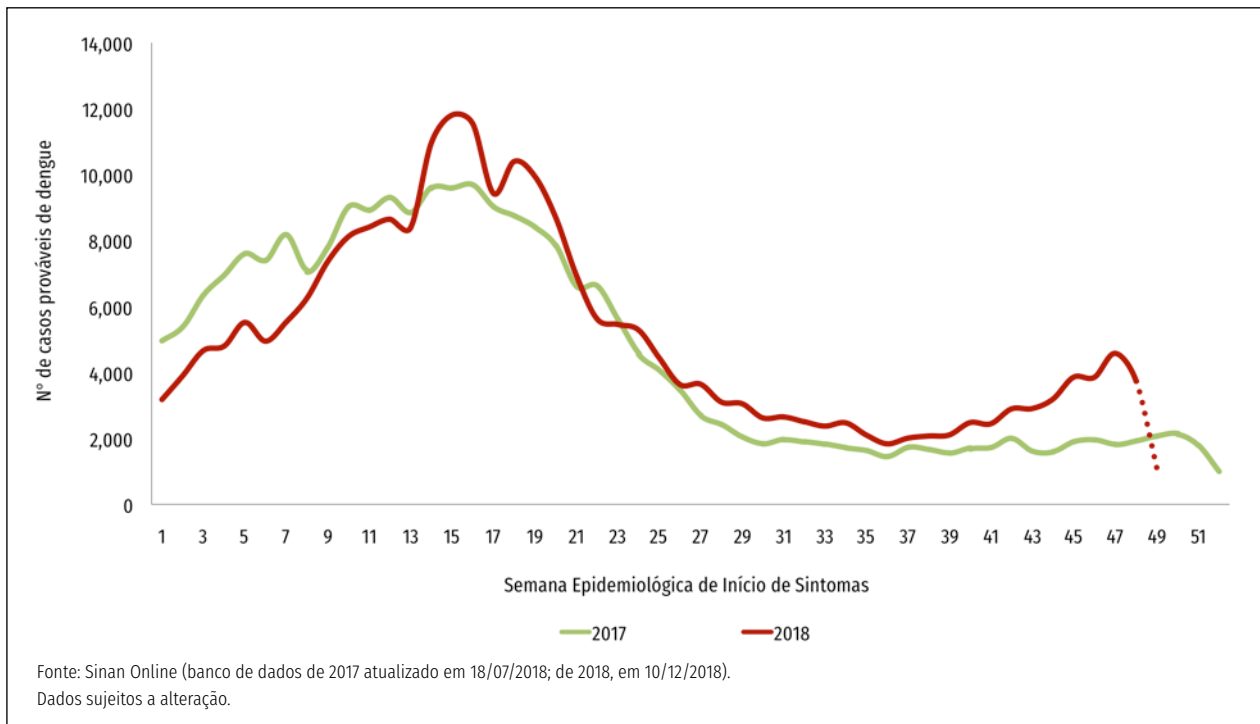
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.
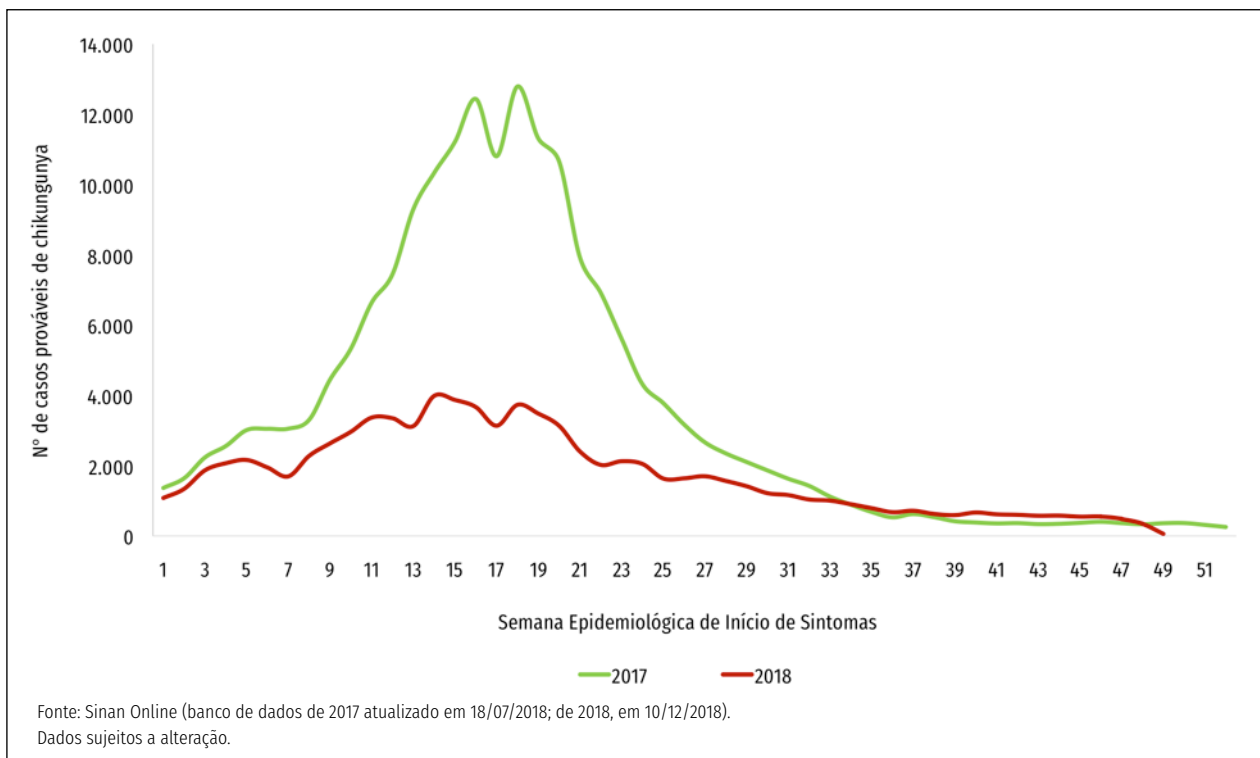
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**
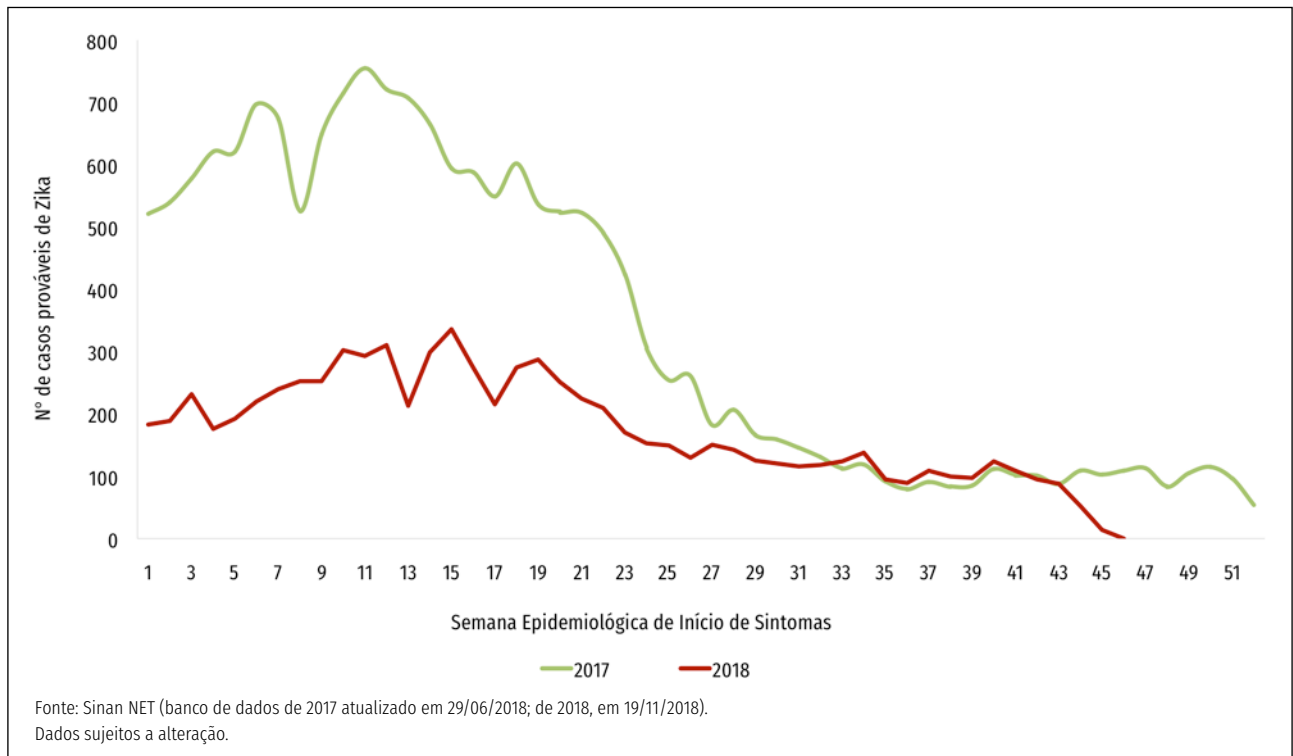
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	21.168	16.288	116,4	89,6
Rondônia	2.056	519	117,0	29,5
Acre	1.638	5.817	188,4	669,2
Amazonas	3.812	2.401	93,4	58,8
Roraima	281	173	48,7	30,0
Pará	7.698	3.928	90,4	46,1
Amapá	882	711	106,3	85,7
Tocantins	4.801	2.739	308,7	176,1
Nordeste	82.586	66.401	145,5	117,0
Maranhão	7.037	2.069	100,0	29,4
Piauí	5.179	1.783	158,6	54,6
Ceará	38.948	4.424	429,1	48,7
Rio Grande do Norte	7.151	23.264	205,5	668,7
Paraíba	3.710	10.937	92,8	273,7
Pernambuco	7.579	12.364	79,8	130,2
Alagoas	2.877	2.127	86,6	64,0
Sergipe	576	234	25,3	10,3
Bahia	9.529	9.199	64,3	62,1
Sudeste	50.999	68.460	58,1	78,1
Minas Gerais	25.309	27.241	120,3	129,5
Espírito Santo	6.527	9.162	164,3	230,6
Rio de Janeiro	10.444	14.353	60,9	83,6
São Paulo	8.719	17.704	19,1	38,9
Sul	2.404	2.900	8,1	9,7
Paraná	2.066	2.478	18,2	21,8
Santa Catarina	171	289	2,4	4,1
Rio Grande do Sul	167	133	1,5	1,2
Centro-Oeste	77.285	93.344	480,5	580,3
Mato Grosso do Sul	2.096	3.129	76,3	113,9
Mato Grosso	8.887	6.789	258,2	197,2
Goiás	62.453	81.341	902,3	1.175,3
Distrito Federal	3.849	2.085	129,4	70,1
Brasil	232.372	247.393	111,5	118,7

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.084,8	1.438
	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
	Lastro/PB	5.456,5	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.526,9	3.958
	Coronel Fabriciano/MG	2.890,2	3.162
	Trindade/GO	2.215,0	2.776
	Ubá/MG	1.520,2	1.737
	Rio Verde/GO	1.178,7	2.707
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.916,3	16.505
	Natal/RN	1.513,0	13.279
	João Pessoa/PB	335,9	2.688
	Niterói/RJ	309,1	1.582
	Uberlândia/MG	251,4	1.718
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.540,1	23.036
	São Gonçalo/RJ	126,4	1.362
	Recife/PE	87,2	1.428
	Rio de Janeiro/RJ	75,7	5.064
	Brasília/DF	70,1	2.085

Fonte: Sinan Online (atualizado em 10/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 49					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018			
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2017	2018
Norte	133	13	85	18	6	4
Rondônia	1	4	2	1	0	0
Acre	0	0	9	2	0	0
Amazonas	11	5	9	3	3	3
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	8	1	7	2	0	0
Amapá	12	1	6	0	1	0
Tocantins	100	2	51	10	2	1
Nordeste	247	76	688	83	60	36
Maranhão	41	13	30	5	4	3
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	12	13	26	11
Rio Grande do Norte	14	9	362	27	11	1
Paraíba	19	1	133	14	4	13
Pernambuco	42	14	84	10	8	2
Alagoas	14	3	37	7	4	2
Sergipe	2	0	4	0	1	0
Bahia	15	3	23	4	2	3
Sudeste	364	64	482	66	39	27
Minas Gerais	116	24	115	22	19	8
Espírito Santo	101	18	279	27	10	9
Rio de Janeiro	80	4	38	8	5	4
São Paulo	67	18	50	9	5	6
Sul	9	3	22	3	0	2
Paraná	9	2	21	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.904	127	2.064	123	71	72
Mato Grosso do Sul	33	3	11	1	3	0
Mato Grosso	15	3	14	6	4	4
Goiás	1.772	102	2.024	113	52	67
Distrito Federal	84	19	15	3	12	1
Brasil	2.657	283	3.341	293	176	141

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.394	8.969	90,2	49,3
Rondônia	201	71	11,4	4,0
Acre	102	290	11,7	33,4
Amazonas	247	79	6,1	1,9
Roraima	3.986	48	691,3	8,3
Pará	8.588	7.963	100,9	93,5
Amapá	218	158	26,3	19,0
Tocantins	3.052	360	196,2	23,1
Nordeste	141.940	11.081	250,1	19,5
Maranhão	6.352	656	90,3	9,3
Piauí	6.351	580	194,5	17,8
Ceará	113.958	1.567	1.255,6	17,3
Rio Grande do Norte	1.959	2.092	56,3	60,1
Paraíba	1.718	1.006	43,0	25,2
Pernambuco	1.761	1.230	18,5	13,0
Alagoas	467	194	14,1	5,8
Sergipe	396	41	17,4	1,8
Bahia	8.978	3.715	60,6	25,1
Sudeste	22.395	51.094	25,5	58,3
Minas Gerais	16.181	11.703	76,9	55,6
Espírito Santo	811	653	20,4	16,4
Rio de Janeiro	4.507	37.913	26,3	220,9
São Paulo	896	825	2,0	1,8
Sul	268	259	0,9	0,9
Paraná	155	142	1,4	1,3
Santa Catarina	51	65	0,7	0,9
Rio Grande do Sul	62	52	0,5	0,5
Centro-Oeste	3.697	13.818	23,0	85,9
Mato Grosso do Sul	148	270	5,4	9,8
Mato Grosso	3.256	13.295	94,6	386,3
Goiás	167	187	2,4	2,7
Distrito Federal	126	66	4,2	2,2
Brasil	184.694	85.221	88,6	40,9

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.112,9	895
	São Fidelis/RJ	1.944,3	751
	Várzea /RN	1.859,6	102
	Brasnorte/MT	1.620,9	312
	Itaocara/RJ	1.591,6	370
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	4.612,2	5.046
	Várzea Grande/MT	3.488,9	9.839
	Itaboraí/RJ	2.602,5	6.212
	Teixeira de Freitas/BA	1.507,8	2.389
	Ipatinga/MG	1.438,0	3.758
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	1.375,0	6.922
	Niterói/RJ	555,7	2.844
	Cuiabá/MT	327,4	1.988
	Ananindeua/PA	136,0	715
	Natal/RN	44,6	391
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	567,8	6.119
	Belém/PA	263,7	3.918
	Rio de Janeiro/RJ	138,4	9.255
	Fortaleza/CE	20,7	547
	Recife/PE	18,4	302

Fonte: Sinan Online (atualizado em 10/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 **Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 49, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 49			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	162	11	28	37
Maranhão	0	1	1	2
Piauí	2	4	0	0
Ceará	153	1	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	12
Paraíba	3	3	1	2
Pernambuco	1	0	23	20
Alagoas	0	2	1	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	21	17	2	7
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	2	0	1	1
Rio de Janeiro	3	16	1	3
São Paulo	2	0	0	1
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	7	2	2
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	6	0	1
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	192	36	36	46

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	2.018	1.096	11,1	6,0
Rondônia	122	25	6,9	1,4
Acre	27	77	3,1	8,9
Amazonas	410	377	10,0	9,2
Roraima	200	18	34,7	3,1
Pará	654	279	7,7	3,3
Amapá	10	20	1,2	2,4
Tocantins	595	300	38,3	19,3
Nordeste	5.092	2.301	9,0	4,1
Maranhão	524	143	7,4	2,0
Piauí	92	23	2,8	0,7
Ceará	1.426	99	15,7	1,1
Rio Grande do Norte	451	546	13,0	15,7
Paraíba	117	354	2,9	8,9
Pernambuco	30	113	0,3	1,2
Alagoas	215	167	6,5	5,0
Sergipe	18	9	0,8	0,4
Bahia	2.219	847	15,0	5,7
Sudeste	3.755	2.969	4,3	3,4
Minas Gerais	702	157	3,3	0,7
Espírito Santo	335	239	8,4	6,0
Rio de Janeiro	2.448	2.236	14,3	13,0
São Paulo	270	337	0,6	0,7
Sul	80	38	0,3	0,1
Paraná	53	21	0,5	0,2
Santa Catarina	14	10	0,2	0,1
Rio Grande do Sul	13	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	6.080	1.620	37,8	10,1
Mato Grosso do Sul	67	93	2,4	3,4
Mato Grosso	2.088	569	60,7	16,5
Goiás	3.866	919	55,9	13,3
Distrito Federal	59	39	2,0	1,3
Brasil	17.025	8.024	8,2	3,8

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.161,7	158
	Nortelândia/MT	710,0	43
	Buriti Alegre/GO	349,8	33
	Paratinga/BA	310,8	99
	Jucurutu/RN	197,0	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Niterói/RJ	58,8	301
	Palmas/TO	50,7	148
	Trindade/GO	47,1	59
	Varzea Grande/MT	38,3	108
	Itaboraí/RJ	34,8	83
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,6	210
	Natal/RN	34,3	301
	Duque de Caxias/RJ	33,6	307
	Aparecida de Goiânia/GO	20,8	118
	Feira de Santana/BA	10,8	66
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	63,7	686
	Goiânia/GO	23,9	357
	Manaus/AM	15,8	340
	São Luis/MA	9,0	98
	Rio de Janeiro/RJ	7,8	524

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.